

## A Copa do Mundo Econômica

*Por Paulo Galvão Júnior (\*)  
& Luiz Alberto Machado (\*\*)*

### Considerações preliminares

A partir do próximo dia 11 de junho, as atenções do mundo todo estarão voltadas para a 23ª edição da Copa do Mundo da FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*), um dos maiores eventos do esporte mundial, juntamente com os Jogos Olímpicos.

O Brasil detém dois registros relevantes: foi o único país cuja seleção participou de todas as edições da Copa do Mundo realizadas até hoje, além de ser o único a conquistar o título por cinco vezes, sendo, portanto, a única seleção pentacampeã mundial. O quadro 1 apresenta um histórico das Copas do Mundo realizadas até agora.

### Quadro 1

#### Histórico das Copas do Mundo

Ano	Sede	Campeão	Vice-Campeão	Nº de Participantes
1930	Uruguai	Uruguai	Argentina	13
1934	Itália	Itália	Tchecoslováquia	16
1938	França	Itália	Hungria	16
1950	Brasil	Uruguai	Brasil	16
1954	Suíça	Alemanha	Hungria	16
1958	Suécia	Brasil	Suécia	16
1962	Chile	Brasil	Tchecoslováquia	16
1966	Inglaterra	Inglaterra	Alemanha	16
1970	México	Brasil	Itália	16
1974	Alemanha	Alemanha	Holanda	16
1978	Argentina	Argentina	Holanda	16
1982	Espanha	Itália	Alemanha	24
1986	México	Argentina	Alemanha	24
1990	Itália	Alemanha	Argentina	24
1994	Estados Unidos	Brasil	Itália	24
1998	França	França	Brasil	32
2002	Japão/Coreia do Sul	Brasil	Alemanha	32
2006	Alemanha	Itália	França	32
2010	África do Sul	Espanha	Holanda	32
2014	Brasil	Alemanha	Argentina	32
2018	Rússia	França	Croácia	32
2022	Catar	Argentina	França	32

Fonte: FIFA.

Nas 22 edições da Copa do Mundo realizadas até agora, tivemos 10 vencidas por países sul-americanos e 12 por países europeus. Em nenhuma delas a seleção campeã foi a do

país mais populoso, de maior extensão territorial ou de maior Produto Interno Bruto (PIB), o que torna evidente que tais fatores têm tido pouca relevância no campo de jogo.

A globalização do futebol permite que um número cada vez maior de jogadores estrangeiros atue em clubes de diferentes países. Em consequência disso, observa-se um maior nivelamento de seleções, com eventual destaque de seleções de fora do eixo Europa-América do Sul. Apesar disso, pelo menos até agora, países da África, da Ásia, das Américas Central e do Norte e da Oceania têm sido meros coadjuvantes nos campeonatos mundiais.

## **A Copa de 2026**

No ano de 2026, a humanidade testemunhará um acontecimento histórico no esporte internacional, a realização da primeira Copa do Mundo de Futebol sediada simultaneamente por três países, México, Estados Unidos e Canadá.

A competição ocorrerá em um cenário internacional marcado pela intensificação da guerra comercial iniciada pelos Estados Unidos, pela continuidade da Guerra entre Rússia e Ucrânia, pelos conflitos armados no Oriente Médio e por acirradas disputas tecnológicas e energéticas.

A Copa do Mundo de 2026 também será a maior da história em número de participantes, reunindo 48 seleções nacionais, distribuídas entre cinco continentes, com diferentes culturas e níveis de desenvolvimento.

Bilhões de telespectadores acompanharão os jogos por emissoras de televisão, plataformas digitais e redes sociais, enquanto milhares de turistas internacionais circularão entre modernos aeroportos, centros urbanos e 16 estádios de elevada capacidade espalhados por 16 cidades da América do Norte, sendo três mexicanas, duas canadenses e 11 norte-americanas.

Feitas essas colocações introdutórias, seguem-se algumas considerações a respeito de aspectos geográficos, demográficos e econômicos envolvendo os 12 grupos da primeira fase da Copa do Mundo de 2026.

### **Aspectos geográficos, demográficos e econômicos**

Na sequência, cada grupo será examinado com base em três indicadores: área territorial, população total e Produto Interno Bruto (PIB) nominal.

#### **Grupo A**

<b>Países</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	<b>População (milhões de hab.)</b>	<b>PIB (US\$)</b>
México	1,964 milhão	131,0	1,8 tri
África do Sul	1,219 milhão	63,1	400 bi
Coreia do Sul	0,100 milhão	51,6	1,9 tri
Tchéquia	0,078 milhão	10,8	345 bi
<b>Total</b>	<b>3,361 milhões</b>	<b>256,5</b>	<b>4,4 tri</b>
<b>Média</b>	<b>0,840 milhão</b>	<b>64,1</b>	<b>1,1 tri</b>

O Grupo A, formado por México, África do Sul, Coreia do Sul e Tchêquia, reúne economias com estruturas produtivas distintas, envolvendo dois países industrializados e de economias emergentes, como México e África do Sul e uma nação desenvolvida e altamente integrada ao comércio internacional (Coreia do Sul). O quarto componente do grupo, a Tchêquia, nova denominação da República Tcheca, é um país de sólida tradição industrial, destacando-se pela forte indústria automotiva, pelo desenvolvimento tecnológico, pela atividade mineradora, pela competitividade de suas exportações e por sua relevante inserção geopolítica na Europa Central.

Em termos futebolísticos, destaque para a antiga Tchecoslováquia, que conquistou por duas vezes o vice-campeonato mundial, em 1934 e 1962, ano em que foi derrotada na final pela seleção brasileira, pelo placar de 3 a 1, no Chile. Na Copa de 2026, porém, a seleção mexicana, por fazer dois dos três jogos no Estádio Azteca, surge com favorita para conquistar a primeira vaga no grupo, ficando a outra vaga para ser disputada pelos demais componentes.

### Grupo B

Países	Área (km <sup>2</sup> )	População (milhões de hab.)	PIB (US\$)
Canadá	9,985 milhões	41,6	2,2 tri
Bósnia e Herzegovina	0,051 milhão	3,4	28 bi
Catar	0,011 milhão	3,2	218 bi
Suíça	0,041 milhão	9,0	937 bi
<b>Total</b>	<b>10,088 milhões</b>	<b>57,2</b>	<b>3,3 tri</b>
<b>Média</b>	<b>2,522 milhões</b>	<b>14,3</b>	<b>845 bi</b>

O Grupo B, composto por Canadá, Bósnia e Herzegovina, Catar e Suíça, reúne economias avançadas, países exportadores de energia e economias em processo de modernização produtiva. O grupo apresenta forte contraste entre área territorial, população total e PIB nominal, além de desenvolvimento tecnológico, estrutura energética e competitividade internacional. O grupo tem o menor contingente populacional desta Copa e a segunda maior área territorial.

Nenhum dos integrantes do grupo possui tradição no futebol mundial, de tal forma que seria surpreendente a classificação de qualquer dessas seleções para as fases finais da competição. Já para a etapa seguinte, a possibilidade se amplia graças ao novo formato do torneio, no qual os oito melhores terceiros colocados também avançarão para a inédita fase de 16 avos de final.

### Grupo C

Países	Área (km <sup>2</sup> )	População (milhões de hab.)	PIB (US\$)
Brasil	8,510 milhões	213,0	2,1 tri
Escócia	0,077 milhão	5,5	250 bi
Haiti	0,027 milhão	11,9	25 bi
Marrocos	0,446 milhão	37,7	154 bi
<b>Total</b>	<b>9,060 milhões</b>	<b>268,1</b>	<b>2,5 tri</b>

<b>Média</b>	<b>2,265 milhões</b>	<b>67,0</b>	<b>632 bi</b>
--------------	----------------------	-------------	---------------

O Grupo C, formado por Brasil, Escócia, Haiti e Marrocos, apresenta elevada diversidade econômica e geopolítica, reunindo uma potência continental sul-americana, uma economia africana emergente, uma nação caribenha vulnerável e um importante centro energético e financeiro europeu.

Futebolisticamente falando, o Brasil se sobressai como o único país pentacampeão do mundo, além de ter conquistado o vice-campeonato em 1950 e 1998. O desempenho recente da seleção brasileira, porém, está muito aquém do potencial demonstrado historicamente, razão pela qual muitos analistas – nacionais e estrangeiros – têm hesitado em considerá-la uma das favoritas para a conquista do hexacampeonato mundial. A seleção marroquina, com desempenho surpreendente em recentes competições, surge como favorita para conquistar a segunda vaga do grupo, devendo disputá-la com a combativa seleção escocesa que se caracteriza, sobretudo, pela eficiência defensiva.

### Grupo D

<b>Países</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	<b>População (milhões de hab.)</b>	<b>PIB (US\$)</b>
Estados Unidos	9,831 milhões	342,0	29,1 tri
Austrália	7,741 milhões	27,4	1,7 tri
Paraguai	0,406 milhão	7,7	44 bi
Turquia	0,785 milhão	86,0	1,3 tri
<b>Total</b>	<b>18,763 milhões</b>	<b>463,1</b>	<b>32,1 tri</b>
<b>Média</b>	<b>4,691 milhões</b>	<b>115,8</b>	<b>8,0 tri</b>

O Grupo D, composto por Estados Unidos, Austrália, Paraguai e Turquia, reúne a economia mais poderosa do mundo, uma grande potência continental, a Austrália, um país instável politicamente situado em parte na Europa, em parte na Ásia, a Turquia, e o sul-americano Paraguai. Além da guerra tarifária iniciada pelos Estados Unidos, há entre os integrantes do grupo disputas relacionadas à agricultura, energia, defesa, tecnologia, logística e comércio internacional.

Vale destacar que o Grupo D é o grupo de maior área territorial, mais populoso e mais rico entre os 12 grupos da Copa do Mundo de 2026.

A exemplo do que ocorre no grupo B, nenhum dos integrantes do grupo possui tradição no futebol mundial, de tal forma que a classificação de qualquer dessas seleções para as fases finais da competição seria uma autêntica zebra.

### Grupo E

<b>Países</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	<b>População (milhões de hab.)</b>	<b>PIB (US\$)</b>
Alemanha	0,357 milhão	83,5	4,6 tri
Costa do Marfim	0,322 milhão	32,7	86 bi
Curaçao	0,004 milhão	0,1	3 bi
Equador	0,256 milhão	18,1	125 bi

<b>Total</b>	<b>0,939 milhão</b>	<b>134,4</b>	<b>4,8 tri</b>
<b>Média</b>	<b>0,234 milhão</b>	<b>33,6</b>	<b>1,2 tri</b>

O Grupo E, composto por Alemanha, Costa do Marfim, Curaçao e Equador, reúne uma das maiores potências industriais do planeta, economias emergentes exportadoras de *commodities* e um pequeno território caribenho fortemente dependente do turismo e dos serviços.

Futebolisticamente, a Alemanha, tetracampeã mundial e quatro vezes vice-campeã, aparece como grande favorita para se classificar em primeiro lugar no grupo, ficando a segunda vaga entre Equador e Costa do Marfim.

Vale destacar que, caso o Curaçao venha a se classificar para a próxima fase Copa do Mundo, isso representaria um feito histórico, pois se tornaria o menor país a obter essa conquista, além de servir como vitrine para divulgar suas belas e ensolaradas praias do Mar do Caribe.

### Grupo F

<b>Países</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	<b>População (milhões de hab.)</b>	<b>PIB (US\$)</b>
Países Baixos	0,041 milhão	18,0	1,2 tri
Japão	0,377 milhão	124,0	4,0 tri
Suécia	0,528 milhão	10,5	610 bi
Tunísia	0,163 milhão	11,8	53 bi
<b>Total</b>	<b>1,109 milhão</b>	<b>164,3</b>	<b>5,8 tri</b>
<b>Média</b>	<b>0,277 milhão</b>	<b>41,1</b>	<b>1,4 tri</b>

O Grupo F, formado por Países Baixos, Japão, Suécia e Tunísia, é considerado um dos mais sofisticados economicamente da competição no ano de 2026, reunindo três economias desenvolvidas e tecnologicamente avançadas, além de uma importante economia emergente do norte da África, a Tunísia.

Em termos futebolísticos, os Países Baixos emergem como grande força do grupo, uma vez que, ainda com a denominação de Holanda, conquistou o vice-campeonato em 1974 (quando apresentou ao mundo o futebol total, numa equipe liderada pelo lendário Johan Cruyff), 1978 e 2010. A Suécia, que também obteve o vice-campeonato quando sediou o mundial em 1958, mas que tem tido um desempenho pífio nos últimos anos, deverá disputar a segunda vaga contra Japão e Tunísia, cujas seleções vêm apresentando uma performance cada vez melhor.

### Grupo G

<b>Países</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	<b>População (milhões de hab.)</b>	<b>PIB (US\$)</b>
Bélgica	0,030 milhão	11,8	665 bi
Egito	1,001 milhão	108,0	389 bi
Irã	1,745 milhão	86,0	437 bi
Nova Zelândia	0,267 milhão	5,3	260 bi
<b>Total</b>	<b>3,043 milhões</b>	<b>211,1</b>	<b>1,7 tri</b>

<b>Média</b>	<b>0,761 milhão</b>	<b>52,8</b>	<b>438 bi</b>
--------------	---------------------	-------------	---------------

O Grupo G, constituído por Bélgica, Egito, Irã e Nova Zelândia, reúne economias com diferentes níveis de desenvolvimento, combinando duas economias desenvolvidas e altamente institucionalizadas, Bélgica e Nova Zelândia, com duas importantes economias emergentes do Oriente Médio e do norte da África, respectivamente Irã e Egito.

O grupo apresenta disputas relacionadas à logística internacional, energia, comércio marítimo, estabilidade institucional, recursos naturais, segurança geopolítica e inserção nas cadeias globais de valor.

A seleção belga aparece como favorita destacada para conquistar o primeiro lugar no grupo, ficando a segunda vaga (e eventualmente uma terceira) para ser disputada por Egito, Irã e Nova Zelândia.

### Grupo H

<b>Países</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	<b>População (milhões de hab.)</b>	<b>PIB (US\$)</b>
Espanha	0,505 milhão	49,5	1,7 tri
Cabo Verde	0,004 milhão	0,6	2 bi
Arábia Saudita	2,149 milhões	35,3	1,2 tri
Uruguai	0,176 milhão	3,6	81 bi
<b>Total</b>	<b>2,834 milhões</b>	<b>89,0</b>	<b>2,9 tri</b>
<b>Média</b>	<b>0,708 milhão</b>	<b>22,2</b>	<b>745 bi</b>

O Grupo H, composto por quatro economias com perfis geoeconômicos distintos, como Espanha, Cabo Verde, Arábia Saudita e Uruguai, apresenta um contraste estrutural entre uma economia europeia altamente diversificada (Espanha), uma economia sul-americana agroexportadora com forte estabilidade institucional (Uruguai), uma potência energética do Oriente Médio (Arábia Saudita) e uma pequena economia insular africana em desenvolvimento (Cabo Verde).

A Espanha, que conquistou o mundial em 2010 na África do Sul e que possui um dos campeonatos mais badalados do mundo, com destaque para Real Madrid e Barcelona, surge como principal força do grupo. O Uruguai, bicampeão do mundo em 1930 e 1950, é o favorito para conquistar a segunda vaga.

### Grupo I

<b>Países</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	<b>População (milhões de hab.)</b>	<b>PIB (US\$)</b>
França	0,549 milhão	69,0	3,6 tri
Iraque	0,435 milhão	46,0	280 bi
Noruega	0,624 milhão	5,5	484 bi
Senegal	0,196 milhão	19,4	32 bi
<b>Total</b>	<b>1,804 milhão</b>	<b>139,9</b>	<b>4,3 tri</b>
<b>Média</b>	<b>0,451 milhão</b>	<b>34,9</b>	<b>1,1 tri</b>

O Grupo I, formado por França, Iraque, Noruega e Senegal, apresenta dois países europeus desenvolvidos, a França e a Noruega, além de duas nações de economia emergente, uma do Oriente Médio (Iraque) e outra africana (Senegal).

A França tem se destacado como uma das principais seleções do mundo nos últimos tempos, conquistando o título mundial em 1998 e 2018 e o vice-campeonato em 2006 e 2022. Pelo bom desempenho recente de sua seleção e de seu principal clube, o Paris Saint-Germain (PSG), a França vem sendo apontada como favorita não apenas para conquistar o primeiro lugar no grupo, mas também para disputar a final da competição em 19 de julho no MetLife Stadium, em Nova Jersey.

A Noruega, que possui em sua equipe o astro Haaland, artilheiro da *Premier League* jogando pelo Manchester City, deverá lutar pela segunda vaga com o Senegal, uma das principais seleções do continente africano.

### Grupo J

Países	Área (km <sup>2</sup> )	População (milhões de hab.)	PIB (US\$)
Argentina	2,780 milhões	46,3	633 bi
Argélia	2,381 milhões	46,8	264 bi
Áustria	0,083 milhão	9,2	522 bi
Jordânia	0,089 milhão	11,9	53 bi
<b>Total</b>	<b>5,333 milhões</b>	<b>114,2</b>	<b>1,4 tri</b>
<b>Média</b>	<b>1,333 milhão</b>	<b>28,5</b>	<b>355 bi</b>

O Grupo J formado por Argentina, Argélia, Áustria e Jordânia, apresenta uma característica geoeconômica relevante, pois reúne economias localizadas em quatro diferentes espaços estratégicos da economia mundial, norte da África, América do Sul, Europa Central e Oriente Médio, conectando recursos energéticos, produção agroindustrial, logística euro-mediterrânea e integração aos mercados internacionais.

O grupo combina uma economia europeia altamente desenvolvida, a Áustria; uma importante potência agroexportadora sul-americana, a Argentina; uma potência energética do norte da África, a Argélia; e uma economia do Oriente Médio marcada por limitações hídricas e forte dependência externa, a Jordânia.

Tricampeã do mundo em 1978, 1986 e 2022 e vice-campeã em 1930, 1990 e 2014, além de contar em seus quadros com Lionel Messi, há anos um dos melhores jogadores do mundo, a Argentina pretende manter o título conquistado na última edição da Copa do Mundo no Catar, sendo naturalmente a favorita para obter a primeira vaga no grupo, ficando a segunda provavelmente entre Áustria e Argélia.

### Grupo K

Países	Área (km <sup>2</sup> )	População (milhões de hab.)	PIB (US\$)
Portugal	0,092 milhão	10,7	309 bi
Colômbia	1,140 milhão	53,0	419 bi
RDC	2,344 milhões	6,3	15 bi

Uzbequistão	0,448 milhão	37,5	115 bi
<b>Total</b>	<b>4,024 milhões</b>	<b>107,5</b>	<b>858 bi</b>
<b>Média</b>	<b>1,006 milhão</b>	<b>26,9</b>	<b>214 bi</b>

O Grupo K, formado por Portugal, Colômbia, República Democrática do Congo (RDC) e Uzbequistão, é um dos mais diversificados geoeconomicamente desta Copa, reunindo economias provenientes de quatro diferentes regiões estratégicas do planeta: Europa Ocidental, América do Sul, África e Ásia Central.

O grupo combina diferentes modelos de desenvolvimento, estruturas produtivas, níveis de industrialização e formas de inserção internacional, refletindo importantes contrastes entre uma economia integrada à União Europeia (UE), países exportadores de *commodities* minerais e energéticas, além de uma economia latino-americana em processo de modernização produtiva.

A presença de Portugal, Colômbia, Uzbequistão e RDC transforma o Grupo K em um espaço de comparação entre infraestrutura europeia, riqueza mineral africana, expansão energética da Ásia Central e diversificação econômica sul-americana.

Pelo bom desempenho de sua seleção nas últimas competições e por contar com Cristiano Ronaldo em seu ataque, considerado, juntamente com o argentino Lionel Messi, um dos melhores jogadores deste início de século, Portugal surge como favorito à conquista da primeira vaga do grupo, mas deve tomar muito cuidado, uma vez que a Colômbia e a República Democrática do Congo possuem seleções que vêm evoluindo bastante, e não se pode esquecer o Uzbequistão, que pretende correr por fora, surpreendendo os favoritos.

Por fim, o Grupo K é o mais pobre desta Copa, com PIB nominal médio de apenas 214 bilhões de dólares, contribuindo decisivamente para isso a presença da República Democrática do Congo (RDC), que vem recentemente ocupando as manchetes de todo o mundo em razão do surto de ebola, identificado originalmente na região leste do país africano, fato que vem sendo monitorado de perto não só pelos dirigentes da FIFA, mas também pelos responsáveis da Organização Mundial da Saúde (OMS).

### Grupo L

<b>Países</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>	<b>População (milhões de hab.)</b>	<b>PIB (US\$)</b>
Croácia	0,088 milhão	3,8	92 bi
Gana	0,238 milhão	34,4	82 bi
Inglaterra	0,130 milhão	57,0	3,6 tri
Panamá	0,075 milhão	4,5	86 bi
<b>Total</b>	<b>0,531 milhão</b>	<b>99,7</b>	<b>3,8 tri</b>
<b>Média</b>	<b>0,133 milhão</b>	<b>24,9</b>	<b>965 bi</b>

O Grupo L reúne um conjunto heterogêneo de economias que combina potências históricas, economias emergentes e países com forte especialização em serviços estratégicos, refletindo diferentes estágios de desenvolvimento e formas de inserção na economia global contemporânea.

O grupo contém uma economia altamente influente no sistema financeiro internacional e na geopolítica global (Inglaterra), uma economia europeia consolidada e integrada à UE (Croácia), uma economia africana em desenvolvimento baseada em *commodities* (Gana), e uma economia centro-americana fortemente orientada à logística e aos serviços internacionais (Panamá).

A presença desses quatro países transforma o Grupo L em um espaço de análise comparativa entre finanças globais, integração regional europeia, exportação de recursos primários e economia de serviços logísticos estratégicos, com destaque para o Canal do Panamá.

A Inglaterra, que possui na *Premier League* a mais valorizada competição nacional, e que foi campeã mundial em 1966, surge como favorita para obter o primeiro lugar no grupo. A Croácia, vice-campeã em 2018, aparece como a segunda força, devendo disputar vaga com as seleções de Gana e do Panamá.

### **Comentários finais**

Nossa intenção, neste artigo, não é o de estabelecer qualquer correlação entre desempenho futebolístico e os três indicadores considerados – área territorial, população total e PIB nominal. Até porque, não acreditamos que possam ser apontados.

Isso faz do futebol, no mínimo, uma modalidade bastante democrática, uma vez que as seleções dos dois países mais populosos do mundo, Índia e China, não obtiveram classificação para a Copa do Mundo. Além disso, a China, que rivaliza com os Estados Unidos como a maior potência econômica do mundo, não possui posição destacada no ranking do futebol mundial nem entre seleções nem entre clubes.

A Rússia, que desde os tempos de União Soviética, possui equipes e seleções de certa relevância, está afastada da Copa do Mundo, assim como de competições esportivas de outras modalidades, como retaliação pela invasão da Ucrânia.

Vale ressaltar também que a Itália, tetra campeã mundial e duas vezes vice-campeã, não conseguiu se classificar, ficando fora da Copa do Mundo pela terceira vez consecutiva.

Nosso principal objetivo é apenas indicar algumas características interessantes envolvendo os 48 países participantes da 23ª edição da Copa do Mundo da FIFA<sup>1</sup>, que terá início no dia 11 de junho próximo, com a partida entre as seleções do México e da África do Sul, no Estádio Azteca, na Cidade do México, de grata memória para nós brasileiros, pois foi lá que a seleção brasileira alcançou o tricampeonato mundial, conquistando definitivamente a Taça Jules Rimet. Outra observação interessante é que será apenas a quarta vez em que a partida de abertura não conta com a presença de pelo menos uma seleção campeã do mundo e, seguramente, a segunda vez que não conta, ao menos, com uma das seleções do primeiro escalão do futebol mundial.

---

<sup>1</sup> Dos 48 países participantes da Copa do Mundo de 2026, 16 são da Europa, 10 da África, 6 da América do Sul, 8 da Ásia, 3 da América Central, 3 da América do Norte e 2 da Oceania.

Aguardemos o encerramento da fase de grupos, quando faremos um novo artigo analisando o desempenho futebolístico das seleções desses 48 países e uma projeção da continuidade da Copa do Mundo de 2026.

### **Referências webgráficas**

FIFA. **Copa do Mundo da FIFA 2026**. Disponível em: <https://www.fifa.com/pt/tournaments/mens/worldcup/canadamexicousa2026>. Acesso em: 18 mai. 2026.

SPORT HISTOIRE. **Lista de países por área territorial**. Disponível em: [http://www.sport-histoire.fr/pt/Geografia/Paises\\_por\\_area.php](http://www.sport-histoire.fr/pt/Geografia/Paises_por_area.php). Acesso em: 18 mai. 2026.

TRADING ECONOMICS. **Lista de países por PIB nominal**. Disponível em: <https://pt.tradingeconomics.com/country-list/gdp>. Acesso em: 18 mai. 2026.

TRADING ECONOMICS. **Lista de países por população**. Disponível em: <https://pt.tradingeconomics.com/country-list/population>. Acesso em: 18 mai. 2026.

(\*) **Paulo Galvão Júnior** é economista, conselheiro efetivo do CORECON-PB, diretor secretário do Fórum Celso Furtado de Desenvolvimento da Paraíba, membro do Instituto de Inteligência Econômica (IIE) e do Grupo de Reforma Tributária da Paraíba (GRT-PB). Apresentador do programa Economia em Alta na rádio web Alta Potência em João Pessoa.

(\*\*) **Luiz Alberto Machado** é economista pela Universidade Mackenzie e mestre em Criatividade e Inovação pela Universidade Fernando Pessoa (Portugal). É sócio-diretor da SAM – Souza Aranha Machado Consultoria e Produções Artísticas, assessor da Fundação Espaço Democrático e conselheiro da Fundação Educacional Inaciana (FEI) e do Instituto Liberal.